



## UM CONTO PUXA OUTRO: PRÁTICAS DOCENTES RELACIONADAS À FUNÇÃO SOCIAL DA LEITURA E ESCRITA

Márcia Niero\*,  
Rosandra Sachetti Hübbe\*,  
Sandra Domingues\*

### RESUMO:

Ao chegar à escola, as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental trazem consigo muitos conhecimentos sobre a língua materna. Cabe à escola aprimorar esses saberes com o ensino da língua padrão, sempre valorizando suas variações lingüísticas. Nesse sentido, os acadêmicos bolsistas do Programa PIBID - Pedagogia, desenvolveram o projeto: “Um conto puxa outro”. Como ações deste projeto foram realizadas diversas intervenções: seleção de livros infantis de qualidade literária, escolha de métodos variados de contação de história e, após a contação realizada para as turmas dos anos iniciais, foram desenvolvidas produções textuais, objetivando identificar as práticas escolares que visam o desenvolvimento da função social da leitura e da escrita. Como resultados obtidos constataram-se o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita, proporcionando momentos prazerosos de conhecimento literário por meio do incentivo pela leitura e elaboração de produções textuais de diversos gêneros; sendo estas sempre publicadas, culminando o processo da escrita.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Gêneros Textuais.

### 1. INTRODUÇÃO

É através da linguagem que ocorre a interação social. O homem sente a necessidade de comunicar-se, pois vive em uma comunidade. Por meio da linguagem obtemos reações, entendemos e somos entendidos, convencemos e somos convencidos, compreendemos e somos compreendidos, enfim, formamos nossa subjetividade.

Uma das manifestações da linguagem é a língua escrita. As crianças dos anos iniciais do ensino fundamental trazem para sala de aula uma bagagem de conhecimento da língua, ou seja, “todas” chegam falando o português, mas é papel da escola aprimorar esses conhecimentos com o ensino da língua padrão, sempre valorizando a sua variação lingüística.



Diante da responsabilidade da escola de contribuir para que os educandos interajam em uma sociedade letrada, surge a necessidade de estruturar o projeto “Um conto puxa outro”, visando o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Nesse sentido, a ideia principal do projeto, desenvolvido pelos bolsistas de iniciação à docência do Programa PIBID – Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, é oportunizar tempo e espaço para que as atividades de leitura e escrita com função social sejam ampliadas e diversificadas.

## **2. OBJETIVOS**

O projeto teve como objetivos: a) Contribuir com o aprimoramento profissional dos acadêmicos, bolsistas do Programa PIBID – Pedagogia; b) Identificar as práticas escolares que visam o desenvolvimento da função social da leitura e da escrita; c) estimular a autoria nas crianças dos anos iniciais do ensino fundamental; d) promover o prazer da leitura e ampliação do repertório literário; e) apresentar diferentes modos de contação de história; f) promover a alfabetização e o letramento através dos diversos gêneros textuais.

## **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

Escrever deve ser um ato significativo. E para realizar tal ato, não basta ser alfabetizado, isto é, codificar em língua escrita (escrever) e decodificar a língua escrita (ler). É necessário ser letrado, ou seja, fazer uso das práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade. (MAGDA SOARES, 1998).

As práticas de leitura e escrita devem fazer parte do planejamento de todo professor, independente da área do conhecimento. Segundo os PCNs (1997/31), “a tarefa de formar leitores e usuários competentes da escrita não se restringe, portanto, à área de Língua Portuguesa, já que todo professor depende da linguagem para desenvolver os aspectos conceituais de sua disciplina.”

E para que o trabalho seja significativo, torna-se fundamental viabilizar ao educando o acesso ao universo dos textos que circulam socialmente, incluindo os textos



das diferentes disciplinas em um trabalho interdisciplinar. Nesse sentido, Sírío Possenti (2005, p. 33) afirma

No dia em que as escolas se derem conta de que estão ensinando os alunos o que eles já sabem, e que em grande parte por isso que falta tempo para ensinar o que não sabem, poderia ocorrer uma verdadeira revolução”. (...) ouvir os alunos do primeiro dizem nos recreios( ou durante as nossas aulas), para verificar se já sabem ou não fazerem frases completas ( e então não precisaríamos fazer exercícios de completar)”. (...) “sobrariam apenas coisas inteligentes para fazer na aula, como ler e descrever, discutir e reescrever, reler e reescrever mais, para escrever e ler de forma sempre mais sofisticada.

Com práticas pedagógicas envolvendo a leitura e a escrita com função social, a criança terá uma aprendizagem mais significativa e, certamente, alguém que interaja em uma sociedade letrada.

#### **4. METODOLOGIA**

A linha metodológica segue o princípio da construção do conhecimento mediante a interação. Inicialmente, na universidade foi feito um levantamento das concepções prévias dos bolsistas de iniciação à docência do programa Pibid – Pedagogia sobre as práticas pedagógicas sobre leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.

Posteriormente, unindo teoria e prática, foram apresentadas reflexões sobre a leitura e escrita desenvolvidas através de projetos interdisciplinares. Estas atividades ilustraram as referências bibliográficas estudadas.

Para início ao projeto nas unidades escolares, os acadêmicos bolsistas, juntamente com as supervisoras, desenvolveram o projeto: “Um conto puxa outro:”. Como ações deste projeto foram realizadas diversas intervenções: seleção de livros infantis de qualidade literária, escolha de métodos variados de contação de história e, após a contação realizada para as turmas dos anos iniciais, foram desenvolvidas produções textuais envolvendo gêneros literários diversos.



Para finalizar, as produções desenvolvidas foram expostas nas escolas, cumprindo com a função social da escrita.

## 5. ANÁLISE DE DADOS

As produções desenvolvidas pelas crianças do primeiro ao quinto do ensino fundamental foram lidas e revisadas pelos acadêmicos bolsistas e realizada a orientação para os autores. Posteriormente foram expostas nas escolas, cumprindo com a função social da escrita.

O espaço escolar deve assumir o papel de suporte das atividades pedagógicas, contribuir nas vivências lúdicas, e como agente do letramento já que “para boa parte das crianças e dos jovens brasileiros, a escola é o único espaço que pode proporcionar acesso a textos escritos, textos estes que se converterão, inevitavelmente, em modelos para a produção” (PCN, p.25).

A escola além de suas atribuições de instrumento na produção do saber é também um espaço privilegiado de socialização. É um lugar de intercâmbio de culturas, conhecimentos e experiências históricas. O Projeto “Um conto puxa outro” promoveu diversos momentos de construção de conhecimento, por meio da interação dos sujeitos de aprendizagens com as obras literárias.

Na universidade também ocorreram momentos de socializações das diversas práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas, oportunizando a troca de experiências inspirando outras ideias.

## 6. RESULTADOS ESPERADOS

Durante a realização do projeto “Um conta puxa outro”, constataram-se resultados significativos como o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita, proporcionando momentos prazerosos de conhecimento literário por meio do incentivo pela leitura através



de contação de histórias e elaboração de produções textuais de diversos gêneros; sendo estas sempre publicadas, culminando o processo da escrita.

A formação docente vem sendo pensada como um processo que, respaldado pela prática, garante o aprimoramento do trabalho pedagógico. O professor em movimento de reflexão da sua ação deve encontrar na formação continuada o desenvolvimento da prática reflexiva que tem o objetivo de alterar não só as interações na sala de aula e na escola, mas também os contextos sociais mais amplos.

Sendo assim, o projeto vem oportunizando aos acadêmicos, bolsistas do programa PIBID- Pedagogia relacionarem a teoria aprendida na universidade, com a prática desenvolvida durante a monitoria compartilhada, oportunizada pelo programa PIBID.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola editorial 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

POSSENTI, Sírio. **Porque (não) ensinar gramática na escola**, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica 1999.